



Sobre o penhasco, à entrada da baía de Vitória, o convento da Penha parece uma grande ave branca em vôo

FESTA DA PENHA

Tradição centenária dos capixabas

Chico Guedes

Estamos às vésperas de um dos mais tradicionais e queridos eventos religiosos do Espírito Santo: a Festa da Penha. Ela é móvel e se realiza sempre numa segunda-feira, oito dias depois do Domingo de Páscoa. A mobilidade da Festa da Penha se prende à igual contingência que faz da Quaresma uma festa móvel: Cristo foi crucificado numa sexta-feira de lua cheia e a tradição histórica a faz cair sempre numa noite de plenilúnio. O carnaval, festa pagã realizada antes da Quaresma, tem seu início preso à fase lunar que marca seu epílogo na Sexta-Feira Santa, sempre caindo em noite de lua cheia.

Falar sobre a Festa da Penha é o objetivo desta matéria, embora falar sobre o Convento para os capixabas é mesmo que chover no molhado, já que todos os filhos do Espírito Santo já subiram as ladeiras do templo cen-

tenário pelo menos uma vez. Mas vamos falar para os que ainda lá não foram, principalmente os turistas de outros Estados.

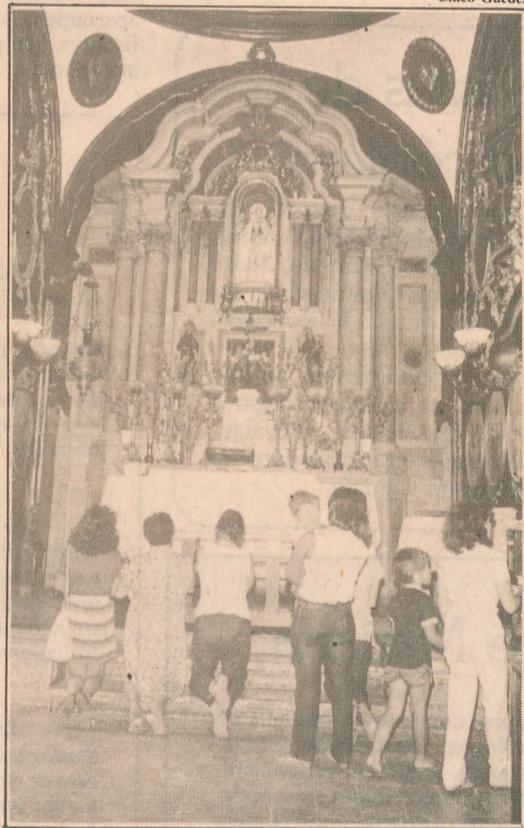
O Convento da Penha é obra algumas vezes centenária, fruto do arrojo de missionários apegados ao cristianismo e um dos mais bonitos marcos de religiosidade de todo o país. Levantado no cimo de um verdadeiro penhasco, em muito se parece aos velhos castelos europeus que o turista vê ao transitar pelo Reno e pelo Danúbio.

À entrada da baía de Vitória, ele parece uma ave gigante em vôo, toda branca, com suas asas abertas aos viandantes, como uma saudação dos céus aos que nos visitam. Pela beleza e imponência de seu gigantismo e pelo sublimidade que evoca os mistérios da fé, o Convento da Penha tem sido decantado em prosa e verso e tem sido

imortalizado em telas pelos maiores mestres do pincel.

Sua história é toda cheia de lances heróicos, pois vinda de séculos onde a violência era bem maior que a que hoje condenamos, pois representada por ordas invasoras de bárbaros frente a indefesas populações e a sacerdotes que viviam em suas meditações.

Alguns desses lances dramáticos estão mostrados numa das quatro grandes telas de Benedito Calixto, o artista que retratou a verdadeira história do Convento, desde a chegada do Frei Pedro Palácio, o construtor do templo, até o milagre da derrota de centenas de invasores armados até os dentes, ante a presença de religiosos empunhando crucifixos. Estas telas estão expostas à visitação pública diariamente, numa das alas do Convento, ao lado da modesta e minúscula capela onde é venerada a padroeira do Espírito Santo: Nossa Senhora da Penha.



É dia de festa e de muita alegria

Ao contrário da liturgia que transforma os quarenta dias da Quaresma numa pesada atmosfera de tristeza, desaguando na soleníssima Sexta-Feira da Paixão, a Festa da Penha é toda ela de alegrias. O povo que vai visitar sua padroeira não leva o negro do luto, nem o roxo da paixão para ela, mas as cores vivas das alviças, o colorido policrômico das manhãs festivas e das tardes primaveris.

No sopé do morro armam-se centenas de barracas para a alegria do estômago faminto dos festeiros, e nas ladeiras que dão acesso ao templo, lá em cima encastelado, bandos de mú-

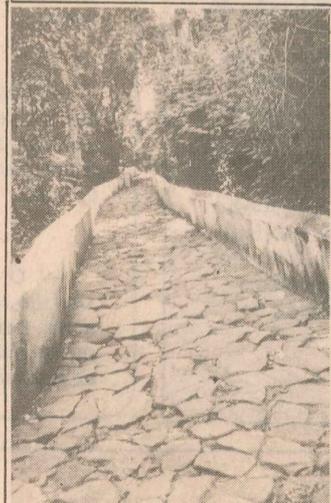
sicos e cantores entoando melodias alegres e festivas, numa atmosfera de pura felicidade. É que neste dia, a querida santa do outeiro está recebendo a visita de seus milhares de veneradores.

Em cada curva da rodovia asfaltada ou em cada ângulo da ladeira empedrada, vêem-se velas acesas, mostrando que ali um romeiro deixou sua mensagem de agradecimento por uma graça recebida, ou ainda, o pagamento antecipado de um pedido que foi feito nesse dia. É a consagração da veneração do povo pela sua querida santa padroeira.

Enquanto cá em baixo milhares de

devotos se preparam para galgar as sete curvas da estradinha centenária, lá em cima, o templo já se mostra engordado pela presença de outros tantos milhares de romeiros que na noite anterior fizeram a pé o roteiro Vitória-Convento na conhecida e concorrida Romaria dos Homens.

E no Campinho — onde Pedro Palácios construiu sua primeira ermida, para após construir o Convento — outros milhares de devotos se postam ante o altar onde durante todo o dia são celebradas Santas Missas. A Festa da Penha começa pela madrugada e só termina aos badalos dos sinos anunciando o findar do dia.



Milhares de romeiros de todo o Estado e mesmo de outras cidades vão ver sua santa padroeira no Convento.